

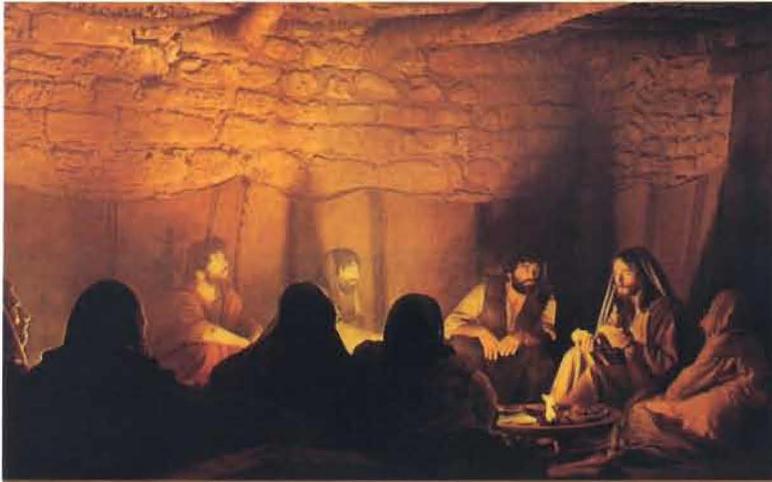
O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio 2012
Nº 442

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



60 Anos de FDI



Felizes os que até aqui puderam chegar, em consciência e livre-arbitrio, lutando dia e noite contra si mesmos e contra tentações do mundo; e mais felizes ainda os que, perseverando até o fim na fé, na confiança e no esforço redentor, possam, ao termo da jornada, gritar, às portas da ressurreição, como os cristãos dos primeiros tempos, quando tombavam nas tarefas do serviço do Senhor: "Ave Cristo: os que vivem desde já no teu amor, como discípulos fieis, humildemente te saúdam!"

ITEM 21 DO ESTATUTO DA FDJ

O TREVO | Maio de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Agradecemos especialmente aos companheiros da União Fraternal que participaram da elaboração da edição especial da FDJ, além dos amigos Cleomar B. Oliveira, Flávio Darin, Janaina Resende, Josefa P.B. Fava, Luiz Kamitani Nivaldo Scrivano, Ronaldo Zucatelli e equipe de Mocidade

Foto (capa): Rafael Turati e Edelson Júnior

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
MENSAGEM PARA A REUNIÃO
DA FDJ - JULHO DE 1979

5 FDJ
DEUS TEM PRESSA

6 FDJ
A PROFESSORA FELIZ E A
RESPONSABILIDADE SOCIAL

7 FDJ
SER AMIGO E SER FRATERNAL

8 CAPA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS
DE JESUS

10 PLANO ESPIRITUAL
TESTEMUNHO DE DISCÍPULO
TRABALHADOR FIEL
SEJA FLEXÍVEL

12 TREVINHO
NO MATERNAL

MOCIDADE EM AÇÃO
DA MOCIDADE ESPÍRITA À FDJ

13 HISTÓRIA
COMO SURTIU A FDJ?

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



"Este é o mundo
real, invisível
mas verdadeiro,
que os novos
discípulos
devem percorrer
para levar a
Boa Nova."

A FRATERNIDADE E O FUTURO DA HUMANIDADE

"Há um elemento, que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral. E nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o caráter, aquela que cria hábitos. Porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos. Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar.

Cabe à educação combater as más tendências e ela o fará de maneira eficiente quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem."

Hipolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec)

Este é o propósito das Escolas de Aprendizes do Evangelho, importante instrumento da FDJ para o cumprimento de sua missão.

Os discípulos de Jesus se espalharam pela Terra. Talvez seja uma das imagens mais motivadoras. É inspirador mentalizar o conjunto de pessoas que, após um curto período de contato com o Mestre, saíram a semear o Bem.

O mundo que os discípulos devem percorrer neste século 21 é bem diferente na aparência, mas muito semelhante na essência. Como diz Irmão X: são desertos de indiferença, florestas de sentimentos desconhecidos, oceanos de preconceitos, tempestades de ódio, vales de ressentimentos, pequenas nascentes de humildade, arbustos frágeis de compreensão do outro.

Este é o mundo real, invisível mas verdadeiro, que os novos discípulos devem percorrer para levar a Boa Nova.

Há 60 anos, as pessoas que tiveram suas vidas iluminadas pelas luzes da Escola de Aprendizes abraçaram a proposta de servir a Jesus servindo ao próximo, unidas na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Que neste momento de avaliação, possamos dizer que somos mais irmãos na caminhada de transformação do mundo velho em um mundo novo.

*Nivaldo Scrivano, da União Fraternal e
Eduardo Miyashiro, da Aliança Espírita Evangélica*

MENSAGEM PARA A REUNIÃO DA FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS - JULHO DE 1979

Caros Amigos,

Estamos às vésperas de grandes transformações na vida espiritual do planeta e o Plano Maior em tempo muito breve vai fornecer instruções a respeito, dirigidas àqueles trabalhadores julgados aptos a cumpri-las.

Nessa nova movimentação é fácil compreender que a evangelização seja o elevado processo de selecionamento, e a colaboração dos Discípulos de Jesus certamente será posta como elemento com o qual se poderá contar para estas realizações de elevada significação evolutiva.

Mas como evangelizar em tempos tão curtos Espíritos que não sentem ainda as causas de seus males? Pois, justamente a constatação dessa verdade é que nos levou a criar a Escola de Aprendizagem do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus em 1950, cujas estruturas, regras e programas, seguidos com fidelidade e amor e amplamente apoiados pelas Entidades do Plano Espiritual possuem condições para empolgar os homens, sobretudo a juventude desta nossa Terra da Promissão, podendo tomar sobre os ombros a tarefa transcendente da renovação espiritual da humanidade e assegurar o triunfo do Evangelho de Jesus no mundo.

Ouçamos o que diz o Instrutor Espiritual: "Quando a luz não puder mais ser velada pelas falsas concepções humanas, os homens acordarão em plena vigência dos acontecimentos apocalípticos."

E continua: "Os circos romanos do Cristianismo Primitivo serão agora suplantados em seus horrores pela provação apocalíptica do final dos tempos, e as consequências de tal hecatombe serão comparáveis a uma aleluia sobre a Terra. Mas finalmente, a palavra mágica do Cristo será então ouvida e assimilada em espírito e verdade e nem um só dos Espíritos que participaram da reabilitação da Verdade deixará de sentir-se mergulhado em bem-aventuranças intraduzíveis".

E acrescenta: "É chegada, pois, a hora das grandes renovações. Daí, portanto, os testemunhos de fidelidade ao Bem e ao Mestre para que vosso Espírito possa redimir-se e lançar-se com alegria no seio da Eternidade."

Ouvido assim o Plano Espiritual Maior, deixo-lhes aqui meus sinceros votos de pleno êxito nas tarefas evangélicas que nos cabe realizar e que os levarão a transpor a porta estreita, Caminho do Reino que o Divino Mestre oferece a todos aqueles que vencem o mundo, vencendo a si mesmos, evangelizando-se. E, como Discípulos que O amamos, faremos a jornada que nos está pela frente, conduzidos pelas suas próprias mãos.

E que assim seja.

Do Livro Mensagens e Instruções, Edgard Armond.

Edgard ingressou na FDJ em 1954.

Peço esclarecer: qual é mais importante: a FDJ ou a Aliança?

"Sua pergunta está mal formulada. Não se trata, no caso, de maior ou menor importância das duas instituições a que se refere a pergunta: a questão real é a das finalidades espirituais.

A FDJ foi criada em 1952, na FEESP, para agremiar em seus quadros os Servidores preparados na EAE para as testemunhações a serem dadas como Discípulos no campo coletivo, visando à difusão e à exemplificação do Evangelho.

A AEE foi criada em 1973 para difundir e testemunhar o Espiritismo Religioso, agremiando em seus quadros os grupos e centros espíritas que possuam o mesmo ideal doutrinário e se comprometem a aceitar e seguir os seus programas de trabalho e de ensino.

Ambas, portanto, são solidárias e complementares e têm idênticas finalidades, uma auxiliando e orientando indivíduos e outra orientando e conduzindo instituições".

Do Livro Respondendo e Esclarecendo, Edgard Armond, pergunta nº 309

DEUS TEM PRESSA

Aos 60 anos da FDJ, somos milhares de membros capacitados a darmos nossas contribuições semeando amor na companhia do Mestre

Paulo Avelino

Era uma grande alegria tê-lo entre nós. Sua simplicidade e generosidade faziam de suas palavras e colocações alegres convites a vivência cristã.

Embevecido com a força espiritual de suas palavras minha memória viajou e vi-me a recordar a primeira vez que nos encontramos: ele ciente da necessidade de se investir na preparação dos jovens viajara com um deles dezenas de quilômetros para que participasse de uma das reuniões do Comitê de Apoio as Mocidades e saísse contaminado pelo entusiasmo vigente abrindo uma turma de jovens. Depois me lembrei da dedicação extensiva de apoio às EAE: ele viajava centena de quilômetros para ministrar uma aula e seu apoio inconstante as casas nascentes, mesmo que fosse para falar a um aluno. Recordei também de sua iniciativa de apoiar uma EAE que se estabelecera em uma casa Umbandista. Suas lutas cotidianas, suas ingentes e pacientes conversas buscando apaziguar as incompreensões nas casas da regional, implantar trabalhos e estender a assistência social.

Confesso então que nestes pensamentos lembrei-me um tanto de Paulo de Tarso e da força do seu verbo, e que era esta a força que eu testemunhava naquele momento nas falas deste nosso companheiro de lides espíritas, advinda da sua vivência, do seu serviço ao Evangelho, a me advertir que, guardadas as proporções, todos nós podemos seguir os exemplos do Discípulo despedido na estrada de Damasco.

Nestes dias de “Projeto Paulo de Tarso” e em que, não raro, em nossa seara espírita, nos defrontamos também com semelhante “Frieza e Rigidez Intelectual”, que Paulo de Tarso experimentou junto a culta Atenas, que busca paralisar nossas ações, resgatamos para nossa reflexão o expressivo trecho do livro *Paulo e Estevão* a nos servir de alerta e guia:

“O valoroso pregador saía de Atenas assaz abatido. O insucesso, em face da cultura grega, compelia-lhe o espírito indagador aos mais torturantes raciocínios. Começava a compreender a razão por que o Mestre preferira a Galiléia com os seus cooperadores humildes e simples de coração; entendia melhor o motivo da palavra franca do Cristo sobre a salvação, e decifrava a sua predileção natural pelos desamparados da sorte.

Timóteo notou-lhe a tristeza singular e debalde procurou convencê-lo da conveniência de seguir por mar, em vista das facilidades no Pireu. Ele fez questão de ir a pé, visitando os sítios isolados no percurso.

– Mas, sinto-vos doente – objetava o discípulo, tentando dissuadi-lo. – Não será mais razoável descansardes?

Lembrando os desalentos experimentados, o Apóstolo acentuava:

– Enquanto pudermos trabalhar, há que esmarmos no trabalho um elixir para todos os males. Além do mais, é justo aproveitar o tempo e a oportunidade.

– Julgo, entretanto – justificava o jovem amigo –, que poderíeis adiar um pouco...

– Adiar por quê? – redarguiu o ex-rabino fazendo o possível por desfazer as mágoas de Atenas. – Sempre tive a convicção de que Deus tem pressa do serviço bem feito. Se isso constitui uma característica de nossas mesquinhas atividades nas coisas deste mundo, como adiar ou faltar com os deveres sagrados de nossa alma, para com o Todo-Poderoso?

O rapaz ponderou no acerto daquelas alegações e calou-se. Assim venceram mais de sessenta quilômetros, com alguns dias de marcha e intervalos de prédicas. Nessa tarefa entre gente simples, Paulo de Tarso sentia-se mais feliz. Os homens do campo receberam a Boa Nova com maior alegria e compreensão. Pequenas igrejas domésticas foram fundadas, não longe do golfo de Saron.

Permitam nos ressaltar: “Deus tem pressa”, “entre gente simples”, “sentia-se mais feliz”, “receberam a Boa Nova”, “pequenas igrejas domésticas foram fundadas”.

Aos 60 anos da FDJ, somos milhares de membros capacitados a darmos nossas contribuições semeando amor na companhia do Mestre, multiplicando os desperdos para a sublimidades do espírito, abrindo portas a redenção espiritual de muitos. Cada um a seu modo, cada um a seu tempo, mas não nos esquecendo: “Deus tem pressa do serviço bem feito” e que “é justo aproveitar o tempo e a oportunidade”.

*Paulo é diretor da FDJ na Aliança Espírita Evangélica.
Paulo ingressou na FDJ em 1984*

A PROFESSORA FELIZ E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cleomar B. Oliveira

A jovem professora se transfigura em sala de aula. O sorriso constante emoldura o seu rosto, fazendo dela uma pessoa de aura luminosa. O que ela tem a dizer sobre a sua profissão?

- Dizer que amo crianças é lugar comum para quem escolheu a carreira de professora. Eu amo o trabalho que consigo fazer com as crianças! Conheço-as e sei das necessidades de cada uma. Então posso incentivá-las com atuação pedagógica individualizada.

- Algum episódio marcante em sua trajetória?

- Tive um aluno que presenciou o assassinato do pai. A sua avó paterna preparava-o para, quando adulto, vingar-se. Em sala de aula, distante e desinteressado, revelou que não queria estudar, pois quando crescesse ia ser bandido! Eu disse-lhe: "Você não vai ser bandido, você vai ser médico! Bandido tira a vida, médico dá a vida!" Trabalhei com ele o ano todo, tendo como aliada a sua mãe.

No final daquele ano, ao despedir-se da professora, a criança entregou-lhe uma rosa branca e disse:

- Obrigado por ensinar-me que devo ser médico e não bandido!

A força do amor daquela professora quebrou a lógica perversa da cadeia do ódio e da vingança que costuma acompanhar os seus personagens por longo tempo. Junto com outras 1500 crianças o nosso pequeno personagem e sua professora fazem parte de uma rede de proteção social mantida por instituição filantrópica e o poder público. Ele matriculado, ela professora. Não obstante todo o carinho da professora, a criança estava sujeita aos dramas humanos que afetam multidões de forma invisível!

Falar do papel do discípulo no século XXI é desafiador e enseja várias conjeturas.

A sociedade passa por profundas transformações. O progresso material assinala melhoras na qualidade de vida das populações. Programas governamentais de distribuição de renda tiraram milhões de pessoas da miséria absoluta. As instituições filantrópicas espíritas, que se inspiraram na Casa do Caminho dos apóstolos, por largo período deu ao Espiritismo no Brasil respaldo moral ao assistir pessoas necessitadas com generosidade e compaixão. Enfrentou preconceitos e incompreensões e fez um trabalho reconhecido. Hoje reavaliam a sua missão. Parceiras do governo na prestação de serviços enfrentam excesso de regulação e burocracia e perdem a liberdade no desenvolvimento dos seus programas.

Porém novos e antigos dramas mais sutis assolam a sociedade, perdida nos seus caminhos. A desestruturação das famílias, a perda de valores sociais e a cor-

rupção generalizada, resultam em mais violência, na glamorização do prazer efêmero, descaminhos da juventude e dependência química. As neuroses e estados depressivos revelam a chamada dupla consciência, quando temos valores e agimos de forma diversa.

Acostumados com o mal e sua banalização parece que as consciências estão anestesiadas e o conformismo com tudo quanto está aí tem feito a sociedade reagir aqui e ali de forma errática. Talvez assustados com o tamanho do problema, os discípulos de Jesus reavaliam o seu papel. É fácil alimentar crianças e pessoas em estado de rua, porém é desafiador falar à sociedade perdida, a língua dos anjos!

São problemas antigos com roupa nova! Jesus fez o enfrentamento, mudando paradigmas de uma sociedade primitiva, cruel, preconceituosa e idólatra chamando-nos para a construção do reino do amor em nossos corações e exortando-nos para que amássemos uns aos outros como ele nos amou.

Não há atalhos. Parafraseando aquela jovem professora, se o amor ainda é uma plantinha frágil em nós, podemos amar do jeito que Jesus nos ensinou a agir como discípulos: solidariedade e acolhida aos nossos irmãos que buscam um pouco de paz, espiritualidade e luz.

Temos nas mãos o tesouro do Espiritismo, a doutrina libertadora que tem como base o Evangelho e as revelações dos espíritos! Façamos dele o foral orientador das multidões!

Cleomar ingressou na FDJ em 1977

É fácil alimentar
crianças e pessoas
em estado de rua,
porém é desafiador
falar à
sociedade perdida, a
língua dos anjos!

SER AMIGO E SER FRATERNO

Temos muitos amigos? Parece que temos muitos companheiros do poder, colegas de ambições, aliados nas ações costumeiras. Esses são fugidios e passageiros. São como as canas do deserto ao sabor do vento. Balançam sempre para a direção do vento que lhes recolhe, atendendo somente aos imperativos das conveniências. Não se dão, não compartilham porque só vêm à frente os próprios interesses e necessidades. São pálidos na lealdade, econômicos no gostar e precários diante da ética da convivência. São como as sementes estereis que, uma vez plantadas em campo bom, não conseguem germinar, tampouco dar flores e muito menos ofertar frutos, pois não saem de dentro de si mesmos.

O ser amigo movimenta em si o ser fraterno, na medida em que abre mão de si mesmo em razão do outro.

A fraternidade é o sentimento das quatro operações. Soma em função do bem comum; subtrai as diferenças, zerando os restos; multiplica os esforços no sentido da realização recíproca e divide entre todos as alegrias.

A amizade fraterna é simbolizada pelo triângulo, por ter lados iguais: trabalho, lealdade e união. Unidas por ângulos simetricamente iguais, a fé, a esperança e a caridade tornam-se imbatíveis, soldam corações para funcionar como uma grande incubadora, numa perfeita geratriz do amor.

A conquista da amizade deve ser o nosso esforço diário. A amizade deve iniciar em nós mesmos, tendo como ponto de partida o comprometimento de sermos nossos próprios parceiros, aumentando em nós os níveis de participação afetiva, deflagrando, com isso, um amplo processo de admiração e camaradagem pessoal. Assim, na medida em que vamos nos elegendo como nossos maiores amigos, passamos imediatamente a ter comprometimento ético pessoal, que privilegia em tudo o intra respeito, pois só assim chegaremos ao ápice de nossas interrelações.

Fraternidade é amizade. O “ser amigo” é amigo de um ou de alguns. Entretanto, o ser fraterno é o “ser amigo” que deixa de ser uma entidade receptora, tornando-se uma individualidade emanadora de amizade, irradiando sua luz em todas as direções, independentemente das possibilidades, pessoas, coisas ou circunstâncias.

O ser fraterno não contabiliza reciprocidade, na medida em que simplesmente fraterniza. Por isso a fraternidade é a incubadora mais próxima do amor! O “ser fraterno” confraterniza num entrelaçamento profundo, ao passo que, na conquista do amor, ele simplesmente ama independentemente de qualquer situação.

O amor exclusivamente ama, independe dos sentimentos que se encontram ou se manifestam à sua volta. Por isso, os acontecimentos das grandes lutas do ser, deflagradas por si mesmo nos árduos embates dos processos das conquistas interiores, os leva a avançar, mesmo diante dos conflitos sacrificiais. Este será o único meio de atingirmos o universal e, assim, reintegramos ao todo divino.

Até que no amanhã, por meio das conquistas empreendidas nos milênios, a vida nos enseje o tempo e o momento certos para parafrasearmos o Divino Mestre Jesus em sua frase maior, aquela que marca o instante de sua conquista, o momento da glória universal: “Eu e o Pai somos um”.

Num determinado momento, trabalhamos movimentados unicamente pela euforia despertadora. Atingimos o trabalho-responsabilidade, avançamos para o trabalho-amizade. Assim, em outro instante, trabalhamos pela fraternidade até atingirmos de todo a mecânica redentora do trabalho-amor.

Aí, sim, entenderemos a profundidade das relações propostas pelo Mestre Jesus.

*(Coletânea de textos espíritas organizada por Nivaldo Scrivano, da União Fraternal)
Nivaldo ingressou na FDJ em 1999*



FEDERAÇÃO
DO EST
DE SÃO I

EAE

U
FR/

Por que a FDJ?

Se tudo terminasse na Escola de Aprendizes do Evangelho, haveria dispersão, insegurança, domínio personalista, influência individual, negligência, esmorecimento no esforço e nas convicções; tudo isto deixa de existir se o discípulo sabe que está apoiado, sustentado, amado como sempre e pronto para ser orientado e acudido em qualquer circunstância.

Edgard Armond - 10/12/1981

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ALIANÇA ESPÍRITA
EVANGÉLICA

EAE

ESPÍRITA
ADO
PAULO

FRATERNIDADE DOS
SERVIDORES
DE JESUS

(Setor 3)

EAE

UNIÃO
INTERNACIONAL

PROJETO PAULO
DE TARSO

EAE

TESTEMUNHO DE DISCÍPULO

Caros irmãos,

Vou dar meu testemunho. Não é um testemunho que sirva de exemplo, mas é um alerta. Porque, quando cheguei aqui neste plano, chorei muito. Percebi a grandiosidade da tarefa que me havia sido concedida e que eu, na juventude carnal, aceitei com aquele entusiasmo costumeiro. E continuei no trabalho, ao mesmo tempo em que desenvolvia minhas atividades no plano social e até no plano político.

E não posso dizer a vocês que eu nada fiz daquilo que pretendia fazer. Construí algo que hoje até muitas vezes é citado. Mas... e eu? E o meu íntimo? O que cresceu dentro de mim? Como eu consegui evoluir dentro das experiências desse trabalho? Daí a origem das minhas lágrimas.

Não foi um choro desesperado, não, mas foram lágrimas de conscientização, porque percebi que perdi tempo. Trabalhando, perdi tempo. Quis abarcar o mundo e deixei de cuidar do mundo de mim mesmo. Mas aquilo foi como um raio, essa consciência foi como um raio que iluminou meu novo caminho.

E aí vi que outras oportunidades me eram oferecidas do lado de cá. Outrora nós falávamos muito que na Terra é que nós dávamos os maiores testemunhos do que éramos. Mas vejam, hoje eu percebo que é a mesma coisa deste lado. Aqui também há muito sofrimento. Aqui também há muitas escolas de evangelização. Aqui também as criaturas se digladiam defendendo seu ponto de vista. Aqui também as religiões se iluminam tentando progredir, a passos lentos, é verdade, mas sempre progredindo.

E aqui também são oferecidas a cada um de nós novas oportunidades, como foram oferecidas a mim. Desta vez, eu procuro não me esquecer de mim. Lembrar-me dos outros, amar cada vez mais, doar-me cada vez mais, mas estar presente eu mesmo, em cada palavra que falo, em cada gesto meu, em cada trabalho que efetuo, em cada reunião em que tomo parte, sentir a minha própria vibração, aquilo que eu sou, aquilo que quero ser. Meus projetos atuais e futuros, ser eu mesmo participando, ser uma célula em cada trabalho meu. Então sinto que estou também progredindo nessa parte e isso me faz muito feliz.

É por isso que venho dizer a vocês, que realmente estão empenhados em evangelizar, em levar a outros povos o sentimento cristão na sua origem, na sua essência, na sua pureza, que continuem fazendo tudo isso que vocês fazem, que estão bem encaminhados, mas que não esqueçam de vocês mesmos.

Pensem que quando vocês falam alguma coisa, muito de vocês também vai sendo transmitido. Não só aquela mensagem que vocês querem passar porque é verdadeira, é a pureza, é o Cristianismo, é o Espiritismo, mas com isso tudo, parte de vocês também está sendo projetada.

Assim, quando vocês chegarem aqui, já terão meio caminho andado. Trarão com vocês não só alegria de terem sido colaboradores fiéis de Jesus, mas também de serem os operários, os artífices do próprio crescimento, da própria felicidade, estando envolvidos em cada trabalho que realizarem.

Que Jesus os ilumine sempre, estamos sempre com vocês. Estamos empenhados nesta grandiosa comemoração também e estaremos todos juntos, para a glória do nosso Divino Pai!



Mensagens mediúnicas de discípulos desencarnados da FDJ recebidas por psicofonia em 21/04/2012.



TRABALHADOR FIEL

Queridos companheiros,

Posso dizer a vocês que fui um fiel trabalhador da Aliança. Procurei assim sempre me conduzir, e assim me sentia. E isto me era suficiente. Quando despertei na Espiritualidade, consegui perceber que a Aliança era muito mais do que eu imaginava. Em alguns momentos, por ser a ela tão dedicado, achava que ela era o objetivo único, era a mais correta e às vezes a mais eficiente no sentido de despertar a evangelização de cada um.

Depois de muitas reflexões, hoje estagio em um novo curso, onde aprendemos a história de inúmeros povos, de inúmeros irmãos como nós. Vejo que a Aliança faz parte de um programa universal, regido pelo coração do Mestre, que busca, em qualquer lugar, braços valorosos e mãos operosas, para que ele se efetive cada vez mais.

Há uma grande reserva no Brasil, em São Paulo, onde trabalhei. Mas com o planejamento que agora consigo parcialmente vislumbrar, vejo que preciso ampliar meus horizontes e sentir que em cada local que para mim era praticamente desconhecido o trabalho me espera, porque Jesus também está lá, com cada um desses irmãos.

E hoje, companheiros, consigo entender um pouco melhor o que significa ser irmão em fraternidade. Confesso que ainda me sinto imensamente limitado, mas que às vezes percebo a Fraternidade, como a denominamos, como se fosse uma nuvem sutil de imensas vibrações, que se desloca conforme os ventos por todo o nosso planeta.

E que conforme são as nossas vibrações, essa nuvem assume coloração ora mais intensa, ora mais límpida, ora mais escura, mas que ela percorre todos os locais do nosso planeta.

Meu testemunho é apenas que eu decidi deixar meu coração à disposição, para o entendimento maior daquilo que não me foi possível quando estive entre vocês.

Minha gratidão a todos e, em especial, à Aliança, que posso dizer que foi o meu começo.

Paz e muitas vibrações a todos os companheiros com quem posso hoje me comunicar.

SEJA FLEXÍVEL

Amigos,

Tenho saudades! Desencarnei há pouco, confesso que o sentimento de saudades vive no meu coração. Tive a graça de logo despertar neste plano em que me encontro agora, e ter a assistência de irmãos que nunca imaginei que viessem me acolher.

O que venho trazer a vocês neste momento, além do meu abraço forte e apertado de amor, é pedir cuidado com a rigidez. Eu me reconheço, agora, rígido, em regras pré-estabelecidas, normas que não podem ser mudadas. Quanta ilusão, meus irmãos!

Ponderem, conversem mais, flexibilizem mais! A hora exige corações mais amorosos, sensibilidade maior, para tratar cada situação, cada criatura de um modo muito singular. A quantas questões pequenas eu me apeguei, polemizei, discuti! E agora vejo, quanta bobagem, quanta inutilidade! Mas tenho consciência, foi meu aprendizado e ainda será por muito tempo.

Trabalhem! Como disse o nosso companheiro, trabalhem o mundo interior de cada um, com muita assiduidade, muita clareza. Liderem, sim, essa nossa amada Aliança, essa nossa amada FDJ, mas liderem principalmente o mundo interior de cada um.

Que saudades! Graças a Deus e a Jesus tenho a oportunidade de continuar entre vocês. Paz para todos!

NO MATERNAL

Sou mãe e evangelizadora no ciclo Maternal da Evangelização Infantil. Lembrei-me que um dia recebi da escola dos meus filhos um texto que dizia: “Tudo que eu preciso saber eu aprendi no Jardim da Infância.” Guardei esse texto com muito carinho, pois ele me tocou profundamente e me serve, não só como inspiração para passar amor para as crianças, mas para compartilhar com outros evangelizadores um pouco do que aprendi.

Todos os sábados quando vou para a Evangelização Infantil, penso comigo mesma: “vamos recarregar a bateria para a semana”. Vocês não imaginam o quanto de amor recebo daqueles pequeninos, o quanto são inteligentes e sensíveis! E o mínimo que eu posso dar para eles é retribuir todo esse amor.

A sabedoria não está no topo do conhecimento dos anos vividos e dos cursos realizados, mas no topo de areia do Jardim da Infância. A Evangelização Infantil é o Jardim da Infância religioso das crianças e essas são coisas que aprendem: dividir tudo, ser justo, respeitar a todos, não machucar ninguém, colocar as coisas de volta no lugar, nunca pegar o que não é seu, pedir desculpas, rezar e amar.

Aprendem a ter uma vida balanceada: aprender um pouco, pensar um pouco, desenhar um pouco, pintar um pouco, cantar um pouco, dançar um pouco, brincar um pouco e trabalhar um pouco. Tirar uma soneca no colinho da “tia” também faz parte.

Lembram daquela sementinha de feijão plantada no potinho de iogurte? As raízes crescem para baixo e as folhas para cima e ninguém sabe com certeza como e porque, mas todos nós somos como ela.

Tudo que precisamos saber está lá em algum lugar. Regras sobre a vida, o

amor, o saneamento básico, ecologia, política, igualdade e fraternidade. Para qualquer destes conceitos sofisticados e adultos, não importa a idade, pode se aplicar o mesmo: “Quando sair pelo mundo: dê as mãos e fique junto!”

As experiências vividas junto à turma do Maternal me ensinaram muito. Ensinaram-me:

Que as crianças precisam de estímulos e amor. Que não devemos subestimar a inteligência de uma criança, pois todas são capazes de aprender regras, valores, ter disciplina e amar independente da idade. Que evangelizar uma criança é tão importante quanto levá-la ao Jardim de Infância.

E acima de tudo, que o amor de Jesus quando plantado dentro de um potinho pequenininho (como nos meus pequeninos do Maternal) é capaz de crescer, de florescer, de dar frutos, de nos ensinar a sermos pessoas melhores e mais humanas.

Obrigada, meus pequeninos, por me ensinarem tanto.

Janaína Resende – C.E. Vinha de Luz – Regional SP Centro

DA MOCIDADE ESPÍRITA À FDJ

Dentre os vários caminhos que levam o indivíduo a dar os primeiros passos em busca da sua iniciação espiritual dentro de uma Escola de Aprendizagem do Evangelho (EAE), com posterior ingresso na bendita Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), a Mocidade Espírita (ME) se apresenta como um deles. Muitos, como no meu caso, foram carregados literalmente no colo desde a evangelização infantil, passando pela pré-mocidade até chegarem a ME e com certeza, essa trajetória já lhe traz importante bagagem para um melhor entendimento do que é servir à humanidade. Embora na ME a reforma íntima não seja o foco principal, muitas das suas atividades já começam a despertar o jovem para o seu papel de

discípulo de Jesus frente ao meio em que vive, seja no âmbito familiar, escolar ou social. Isso se mostra ainda mais claro, quando me lembro das conversas que pude participar junto com companheiros de mocidade, tanto dentro da casa espírita como fora dela, a respeito do que é fazer parte desta fraternidade, compartilhando nossas dúvidas e sugestões sobre qual seria o nosso papel como jovens discípulos. E acreditem, apesar das conversas e de já ter ouvido falar a respeito da FDJ durante meu período como aluno de ME, ao chegar à minha turma de EAE várias dúvidas ainda pairavam na minha mente. Entretanto, sentia de alguma forma que eu já havia começado a fazer parte dela antes mesmo da turma de EAE terminar e independente do ingresso, pois o sentimento de servir já havia sido despertado em meu coração nos tempos da ME. Sendo assim, concluo que embora muitos sejam os caminhos que levam nossos irmãos a adentrarem o curso básico de espiritismo, com posterior ingresso na EAE e que levarão os mesmos a descobrirem os desígnios desta Fraternidade na expansão do Bem na Terra, a “estação” ME deve receber olhares muito atentos. Quem sabe, jovens participantes da ME e cientes do papel da FDJ na Terra, sejam pessoas que já possam iniciar essa tarefa já durante a sua mocidade, potencializando ainda mais esses conceitos ao adentrarem uma EAE.

Equipe Mocidade da AEE

COMO SURTIU A FDJ?

Eduardo Miyashiro

O Plano Espiritual Superior desenvolveu uma série de extraordinários projetos de renovação espiritual, pouco antes de se completar o centenário do Espiritismo. Nos anos 1940, a FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo - transformou-se no extraordinário laboratório de experiências do mundo invisível que resultou no método dos passes magnéticos, com o verdadeiro objetivo de qualificar o atendimento da multidão de sofredores em busca de compreensão e despertamento.

Essa década revelou as falanges do invisível conhecidas como Fraternidades do Espaço, que demonstraram que o amor fraternal constitui a base da união para o trabalho organizado na multiplicação do Bem. Cruzados, índios brasileiros, bandeirantes, médicos, abolicionistas apresentam-se e dão início a inúmeros trabalhos de apoio à espiritualização do ser.

O recrudescimento da Grande Guerra e o apelo de Bezerra aos espíritos do Brasil trouxe como resposta, na FEESP, a criação do trabalho de Vibrações Coletivas, para oferecimento de energias aos grupos socorristas que atuavam no plano espiritual junto aos horrores bélicos da época. E mais uma fraternidade se apresenta: amorosos amigos de túnicas exibindo um Trevo de três folhas no peito, sob a direção do Venerável Razin.

O fundador da Fraternidade do Trevo relatou seu encontro inesquecível com o Mestre crucificado, a chocante e singela lembrança daquele momento, conservado na folhinha de trevo manchado com o sangue do Redentor. É o

fenômeno do trevo transmutado em luz, convidando-o a divulgar a mensagem cristã em todos os portos aonde viesse a ancorar sua frota de barcos.

Então, sob o forte incentivo de Razin, em um memorável sábado, 6 de maio de 1950, tem início a primeira escola de iniciação espiritual aberta do ocidente na era moderna, com a aula inaugural da 1ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho. Seu programa e sua proposta são o fruto do esforço conjunto dos dois planos, na inspiração direta e constante de Razin e Armond.

Da leitura do "Plano Convite", depreende-se que o projeto inicial previa 24 meses de duração, aprofundando-se na Primeira e na Segunda Revelação da história religiosa da humanidade no ocidente. O desafio era, em resumo, apresentar a mensagem viva do Cristo aos necessitados de luz.

Decorridos esses dois anos, em 31 de maio de 1952, naquela que deveria ser a aula de encerramento, a palavra amorosa de Razin se faz ouvir entre a centena e meia de alunos emocionados, trazendo o alerta para que o grupo de almas renovadas não se disperse sob as pressões do mundo materialista.

Relembrando o poder da união dos grupos fraternais, o Instrutor propõe a criação de uma fraternidade de encarnados, alunos da Escola de Aprendizes, iniciados na proposta de transformação de si para que o Bem se expanda na Terra.

O primeiro aluno e primeiro dirigente, cômico da diferença existente entre nosso nível de capacidades e as esferas superiores, aceita a proposta, porém

pede um período de aperfeiçoamento do programa e exercícios de avaliação, para que a primeira turma possa desenvolver os esforços que a levarão a ingressar na nova fraternidade.

Assim, em 31 de maio de 1952, foi criada a nossa FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus, embora os registros da primeira turma apontem para o fato de que a cerimônia de ingresso tenha sido efetivada em março de 1954.

Desde então, já transcorreram sessenta anos de sucessivas gerações de pessoas que, desiludidas quanto aos falsos valores da matéria, ouvem o silencioso chamado da caminhada de despertamento espiritual apresentando o caminho da Iniciação Espírita.

Em 30 de maio de 1992, no encontro dos vários setores da FDJ, movimentos da Doutrina Espírita que mantêm turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho, evento organizado para a comemoração dos 40 anos da FDJ, os médiuns descreveram o momento em que Armond recebeu a investidura como venerável dirigente da FDJ no Plano Espiritual.

Esperamos que seja útil e proveitoso para os novos aprendizes o conhecimento da criação de nossa Fraternidade. Já somos dezenas de milhares espalhados na Terra, nos dois planos. Rogamos a todos os queridos discípulos que possamos manter viva a chama do ideal que nos batizou com o fogo da Verdade e tem iluminado os caminhos em que nossos passos testemunham o esforço no Servir, enquanto vislumbramos a alvorada da Nova Era.

*Eduardo é o Diretor Geral da Aliança
Eduardo ingressou na FDJ em 1983*

CEAE Barretos
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Com os ensinamentos da EAE já consigo me controlar mais e pensar antes de agir ou falar, mas ainda tenho a tendência de exhibir, de cobrar do outro o que ainda não consigo fazer. Apesar disso, estou descobrindo estes defeitos e fazendo o possível para controlá-los, para viver com mais harmonia.

Maria Aparecida Sguerri – 7.ª turma

CEAE Paraíso
São Paulo/SP
Regional SP-Centro

"O seu mau humor não modifica a vida."

Sou consciente que gosto de controlar, centralizar e até manipular afim de que os eventos ocorram da maneira que julgo o melhor. Que ilusão! Tudo porque tenho medo de não ser suficiente para acreditar que possa envia-los esforços para me levar a um bom termo. Tudo fruto da falta de fé, então me torno mal humorado e irritado.

Luiz Roberto Zadra – 12.ª turma

F.E. Renascer
Santo André/SP
Regional ABC

"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum."

Antes de começar a estudar a doutrina sempre defendi isso, mas ao saber um pouco mais sobre fluidos e vibrações tive a confirmação. Se mencionamos o mal ou pensamos no mal, automaticamente o mal é atraído. Ainda tenho desvios de caráter, mas não desejo o mal para aqueles que considerava inimigos, busco encontrar soluções e remediar as situações ruins.

Gustavo Colucci dos Santos – 27.ª turma

F.E. Paulo e Estevão
S. Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume."

O amor de Deus por cada um de nós é infinito e devo ter sempre em meu coração esta certeza. Quando as aflições da vida são colocadas em meu caminho devo procurar compreender que faz parte da minha evolução, tirando o maior proveito da situação como aprendizado, ao invés de procurar um culpado.

Aline Tatiane Almeida – 9.ª turma

C.E. Luz da Esperança
São Paulo/SP
Regional SP-Sul

"Prece das Fraternidades, o que representa para mim?"

Esta prece me traz fortalecimento para que continue no caminho que me propus a percorrer, que é o caminho dos ensinamentos do Mestre. Luto contra as forças dos meus males internos, sabendo que estou sempre amparada pela espiritualidade, e neste momento recorro a Prece das Fraternidades para o amparo que preciso.

Carolina Souza – 19.ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional SP-Norte

"Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens."

Ao abrir os olhos, penso que mais um dia fui contemplada com a oportunidade de ver e sentir o quanto Deus é sábio, e na sua criação não pode haver o mal. Ele está no coração de cada alma, mesmo com as nossas imperfeições. Vejo a sua luz, que mostra o caminho da verdade, da vida e da renovação do ser humano.

Luiza Mônica Marques – 24.ª turma

COLUNA DO DISCÍPULO

Depoimentos

A Grande Transição planetária já está em curso. E foi para despertar e preparar os trabalhadores de última hora, que foi criada a 60 anos as Escolas dos Aprendizes do Evangelho da FDJ, trazendo-nos as ferramentas essenciais para nosso autoconhecimento e transformação interior. Momentos de testemunho se aproximam. Milhares de espíritos missionários estão retornando a carne para levar este nosso planeta a uma ERA de LUZ. Que saibamos aproveitar esta oportunidade que a misericórdia DIVINA nos ofertou fazendo a nossa parte, nos transformando interiormente e auxiliando a todos os que nos cercam. Que a PAZ esteja com todos."

*Ronaldo Zucatelli (União Fraternal).
Ronaldo ingressou na FDJ em 1992*

"Frequentar a EAE e conhecer passo a passo os ensinamentos de Jesus, aprendendo a colocá-los em prática, me deu condição de ajudar a contornar as dificuldades e procurar resolvê-las da melhor forma possível. Assim, pude encher o meu espírito com muita alegria. Após 35 anos de discipulado, amo muito o que aprendi e o trabalho que realizo dentro da Doutrina."

*Josefa Pineda Barreira Fava
(União Fraternal)
Josefa ingressou na FDJ em 1979*



Conscientização do Discípulo da FDJ

Queridos irmãos,

Quantos questionamentos e dúvidas acumulamos na árdua trajetória de nossa alma quando do ingresso na bendita Escola de Aprendizes do Evangelho, implantada pelo nosso querido Edgard Armond.

Esclarecimentos contidos no Evangelho do Mestre Jesus que, paulatinamente, fomos conquistando, avançando de grau em grau em nossa transformação moral e espiritual. Esforços hercúleos foram desenvolvidos para burilar a nossa reforma íntima, exigindo-nos, muitas vezes, suores, lágrimas e renúncias.

Tudo isso deixou marcas indeléveis em nossa alma sedenta de iluminação e sabedoria, culminando com a integração como discípulos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus! Que conquista importante! Com certeza a mais importante de todas as nossas reencarnações pretéritas, pois hoje somos “consciências” mais expandidas e libertas.

Essa conquista tão relevante nos credencia a sermos ferramentas importantes da Espiritualidade Maior para o nosso labor na Seara Bendita do Cristo, exercitando o sentimento mais sublime e belo que é o amor incondicional.

Conscientizemo-nos, irmãos amados, do nosso “Lema de Discípulo” e sigamos avante; firmes, unidos e determinados, como verdadeiros soldados do Mestre Jesus; sejam quais sejam as nossas lições diárias, entendendo-as como bênçãos retificadoras que nos impulsionam ao crescimento.

Que o Pai e o Mestre, na infinita misericórdia, nos fortaleçam e iluminem os nossos caminhos.

Luiz I. Kamitani é o presidente da União Fraternal.

Luiz ingressou na FDJ em 1994

Na foto acima estão Cláudio Lopes - G.F. Bezerra de Menezes de SBC, Luiz Kamitani - presidente da União Fraternal, Sergio Ricardo de Oliveira Araújo - G.F. Hilarion de Monte Nebo /Sorocaba, Denis Orth - N.E.E. Francisco de Assis /Sorocaba, Walter Fernandes - coordenação de ensino União Fraternal, Ronaldo Zucatelli - presidente do G.S. Maria de Bethânia, Eduardo Miyashiro - diretor geral da AEE.

A Definição de Discípulo

De acordo com Jesus:

Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. *(João 8:31-32)*

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros. *(João 13:35)*

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. *(João 15:8)*

Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. *(Mateus 5:13-16)*

De acordo com o espírito Emmanuel:

“Nos variados climas do mundo, há quem se nutra de tristeza, de insulamento, de prazer barato, de revolta, de conflitos, de cálculos, de aflições, de mentiras...”

O discípulo de Jesus, porém – aquele homem que já se entediou das substâncias deterioradas da experiência transitória, – pede a luz da sabedoria, a fim de aprender a semear o amor em companhia do Mestre...”

De acordo com o espírito Razin:

Na casa dos quinhentos, em memória do último dia da Galiléia, nós prepararemos na iniciação primária os candidatos à Verdade. Solicitar-lhes-emos de pronto o exercício da luta, na dualidade do bem e do mal, para que a primeira vitória àquela e o homem se liberte do animal; para que o espírito conquiste a fera que existe dentro dele e, depois de domá-la, parta feliz para o **Lar bendito dos setenta**, aqueles que ouvirem de mais de perto o “Ide e Pregai”, onde então atingirão os primeiros sentimentos de dar sem saber porque dá; do servir sob a bênção e alegria de servir, sintonizar de perto com as vibrações melhores e nas delicadas vibrações coloridas do bem, da virtude do sentimento, marcharem o próximo degrau da perfeição, **No colégio apostólico dos doze discípulos**, em cujo seio a palavra do Senhor se manifestará mais tarde, chamando-os de bem amados e elegendo-os escolhidos para as tarefas mais difíceis, onde aqueles que estiverem escravos do pecado, ou os que não estiverem exercitados no sacrifício, não poderão pugnar, porque serão vencidos e derrotados nas primeiras instâncias da luta! *(médiun: Divaldo P. Franco - São Paulo, 22/04/1954)*